

A COLUNA: A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA DO ENSINO DE HISTÓRIA.

Katherine Cìnthia De Santana

Universidade Católica de Pernambuco

Katherine251295@hotmail.com

Elivânia Augusta da Silva

Universidade Católica de Pernambuco

Elivania162010@hotmail.com

1 - INTRODUÇÃO

A educação em nosso país enfrenta diariamente desafios e conquistas. O professor dentro desse sistema procura promover espaços e dinâmicas que procuram auxiliá-lo no processo de ensino e aprendizagem. Diante disso trazendo para o campo de ensino de história os desafios são ainda maiores. Os estudantes enxergam a disciplina como algo decorativo, sem importância para sua vida. Porém, o ensino de história "tem como finalidade propiciar aos alunos condições para a formação de indivíduos críticos, participativos e capazes de atuar na transformação da sociedade" (PASTRO e CONTIERO, pg. 59, 2002)[1].

Muitas são as dificuldades encontradas nas escolas públicas para aplicar um ensino diferenciado e que os alunos possam extrair algo para sua vida. Sendo assim o projeto intitulado acima tem a finalidade de promover um espaço para o estudante expor suas ideias sobre vários assuntos que envolvem a história como também suas manifestações culturais sendo "rap",

[1] PASTRO, Sonia Maria Gazola. CONTIERO, Diná Teresa. UMA ANÁLISE SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O LIVRO DIDÁTICO. **História e Ensino**. Londrina, v8. p. 59-66, out, 2002. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/viewFile/12156/10675. Acesso em: 24 jan. 2018

poesias, cordéis e músicas. A utilização da ferramenta do Jornal Escolar é importante para favorecer o crescimento pessoal, de modo que a escrita do aluno vai melhorar e sua forma de pesquisar vai ser mais profunda para moldar sua ideia. Como afirma Maria da Graça Nicoleti Mizukami:

> Tudo o que estiver a serviço do crescimento pessoal, interpessoal ou intergrupal é educação. O objetivo da educação será uma aprendizagem que abranja conceitos e experiências, tendo como pressuposto um processo de aprendizagem pessoal. Nesse processo, os motivos de aprender deverão ser os do próprio aluno. (MIZUKAMI, pg. 45, 1986)[2].

Desde o início do projeto contamos com a participação espontânea dos alunos do Ensino Médio do Liceu de Artes e Ofícios de Pernambuco e os rumos que ele está tomando é fruto de uma mudança que esse trabalho vem fazendo na escola como na vida dos alunos. A preocupação com a aprendizagem é o motor deste trabalho, pois ela é um fator importante para o crescimento contínuo do discente, tanto nas obrigações escolares como na vida. A escola deve valorizar os conhecimentos prévios do estudante trabalhando a partir deles suas potencialidades, e buscando a partir desse ponto, como observa Paulo Freire uma educação libertadora (Apud RUBIO, p. 27, 1997)[3]. Dessa forma devemos aproximar o contexto social dos alunos ao currículo escolar. Dentro desse projeto encontramos essa forma utilizando, a educação ambiental e arte como ferramentas de aproximação entre a realidade do alunado e a conscientização ambiental que é um fator importante hoje na sociedade.

O projeto, como dito acima, foi desenvolvido no Liceu como resultado da parceria entre professor/supervisor e estudantes de História da Universidade Católica de Pernambuco bolsistas do programa PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência). Essa parceria possibilita uma ajuda indispensável ao professor e a escola, uma vez que leva o licenciando a conhecer o cotidiano escolar. Para melhor aplicação do projeto este foi dividido em duas partes: a primeira ocorreu com a construção de uma coluna grega, estilo jônico, para decorar a sala de história. A segunda com a elaboração do jornal, que recebeu o mesmo nome de "coluna" em referência ao artefato grego exposto na sala.

---

[2] MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Ensino: As Abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986.

[3] RUBIO, Eduardo Medina. Freire: Consciência e libertação (a pedagogia perigosa). Revista da Faculdade de Educação. São Paulo. v. 23, n. 1-2, p. 25-28, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100003> acesso em: 24 jan. 2018.

2 - IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA AMBIENTAL ACOMPANHADA DA ARTE

Para a construção a citada “arte grega” foram necessário 80 garrafas pets, material muito encontrado em nossa cidade devido à falta de reciclagem. Com esta atividade pretendeu-se educar o alunado, levando-o a se preocupar com a natureza. Dentro dessa ótica, procurou-se introduzir alguns rudimentos de história ambiental. Dessa forma solicitamos aos alunos que trouxessem as citadas garrafas para a construção da coluna, esta com objetivo de enfeitar a sala como trabalhar a importância da arte grega. A forma errada de jogá-la no lixo permite fortes agressões ao meio ambiente, pois seu material dura anos para ser decomposto, com isso as grandes quantidades de pets que encontramos nas ruas são direcionadas para grandes lixões sem participar da coleta seletiva.

No processo de construção ensinamos os estudantes a importância da preservação do meio ambiente, como o descarte incorreto desses materiais podem ocasionar grandes impactos na natureza, e buscando alternativas para reciclá-los estamos ajudando a natureza.





Figura 1 e 2 – montagem da coluna física com as garrafas pets. Fotografia das autoras.

A história ambiental está em crescimento no Brasil, sua linha de pensamento favorece um novo olhar de observar a história. Através dela podemos analisar um problema pelo lado ambiental e como certo impacto gerado pelo homem, ou pela própria natureza podem influenciar um espaço. Trabalhar com a história ambiental significa utilizar a interdisciplinaridade. Esta se constitui uma ferramenta importante para o historiador, realizando um diálogo com outras áreas de conhecimento que resulta numa melhor forma de ensinar um determinado assunto. José Augusto Drummond sintetiza esse pensamento afirmando que:

> A história ambiental é, portanto, um campo que sintetiza muitas contribuições e cuja prática é inerentemente interdisciplinar. A sua originalidade está na sua disposição explícita de "colocar a sociedade na natureza" e no equilíbrio com que busca a interação, a influência mútua entre sociedade e natureza. (DRUMMOND, pg. 8, 1991)[4].

Essas contribuições apresentadas pela utilização da história ambiental e a interdisciplinaridade favorece trabalhar o tema, educação ambiental juntamente com a reciclagem de materiais plásticos. Quando o autor proclama "colocar a sociedade na natureza" é levar o aluno a perceber sua ação na natureza e o que pode fazer para diminuir o impacto gerado pelo descarte de materiais plásticos no meio ambiente como resultado de se sentir pertencente ao espaço natural.

Donald Worster (1991) elaborou em seu artigo intitulado "para fazer história ambiental[5]" três níveis, importante para a compreensão dessa linha de pesquisa. O primeiro está relacionado com a natureza propriamente dita. O segundo nível é referente à constituição socioeconômica das sociedades, em sua inter-relação necessária com determinados espaços geográficos (PÀDUA, 2010)[6]. O terceiro nível diz respeito ás dimensões cognitivas, mentais e culturais da existência humana, incluindo cosmologias e valores (PÁDUA, 2010). Essa divisão nos ajuda a entender as dimensões que a história ambiental pode promover na história humana. Esta segmentação proposta por Worster não pode ser analisada separadamente, pois juntas criam condições para a melhor compreensão do estudo voltado para a reutilização de materiais recicláveis e a educação ambiental. No primeiro nível conhecemos a natureza, o meio ambiente em que estamos inseridos, como o impacto da ação humana é gerado dentro do sistema. O segundo nível nos leva a analisar a sociedade em que estamos inseridas, como exemplo nas

---

[4] DRUMMOND, José Augusto. A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisas. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro. v. 4, n. 8, p. 177-197, 1991. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2319/1458> acesso em: 24 jan. 2018.

[5] WORSTER, Donald. Para Fazer História Ambiental. Estudos Históricos. Rio de Janeiro. v. 4, n.8, p. 198-215, 1991. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2324/1463> acesso em: 24 jan. 2018.

[6] PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 24, n. 68, p. 81-101, jan. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000100009> acesso em: 24 jan. 2018.

grandes cidades brasileiras, nem todas possuem um sistema de saneamento básico, a coleta de lixo não é realizada diariamente, o que leva a maioria da população desses lugares descartar o lixo em lugares inapropriados, como lixões ou rios. Já no terceiro nível deduzimos que com a falta de uma educação ambiental o ser humano, não se relaciona como membro da natureza, e sua estrutura socioeconômica influenciam suas acepções sobre o meio ambiente.

A utilização da arte foi uma forma encontrada de unir o resultado final ao conteúdo trabalhado com os alunos. "Nesse contexto, a arte pode vir a ser uma importante via de compreensão da relação ser humano-natureza em um determinado período histórico, uma vez que a expressão artística, além de ser uma expressão individual, é também a manifestação de uma dada cultura" (FRANÇA, p. 1, 2013)[7].

A educação ambiental trouxe grande apoio ao projeto, pois uma de suas finalidades é "proporcionar, a todas as pessoas, a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o sentido dos valores, as atitudes, o interesse ativo e as atitudes, necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente" (EFFTING, p. 12, 2007)[8]. No documento Política Nacional de Educação Ambiental registrada na lei nº 9795/1999 art. 1º diz que:

> "Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." [9]

A junção estabelecida pelo uso da história ambiental com a arte, unida pelas ciências humanas que nos proporciona diálogos sobre a preservação do meio ambiente, nos leva a aplicar a lei acima citada como integrante do sistema educacional no qual é direito dos estudantes e põe cidadãos conscientes de que ele faz parte da natureza e que a relação sociedade – natureza

---

[7] FRANÇA, Ana Marcela. Percepções da Natureza a Partir da Arte: a diversidade do olhar sobre o universo natural. **Revista Cantareira**, Rio de Janeiro. ed. 19. P. 03-17, jul-dez, 2013. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/cantareira/v3/?p=1054> acesso em: 24 jan. 2018.

[8] EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios.** Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós Graduação em "Latu Sensu" Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007. Disponível em: <http://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/autoresind/EducacaoAmbientalNasEscolasPublicasRealidadeEDesafios.pdf> acesso em: 24 jan. 2018.

[9] Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Lei da Educação Ambiental Nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm > acesso em: 10 jan. 2018.

é necessário para termos ambientes saudáveis levando a uma melhora na qualidade de vida. Pois como afirma no art. 2º[10] da mesma lei "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal."

3 - O JORNAL ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

A coluna que foi utilizada para somar à tematização da sala de história inspirou a criação de um jornal que recebem idêntica denominação - "A coluna" [11]. Foi enfatizado durante a explanação para os alunos que na história várias colunas surgiram sejam, elas físicas, para expressar ideias como movimentos sociais ou como gênero jornalístico. Como exemplo, as colunas gregas que influenciou várias sociedades, a coluna prestes liderada por Luís Carlos Prestes que viajou pelo Brasil lutando por melhorias políticas e sociais. E no jornalismo encontramos um espaço para comentários sobre diversos assuntos que fazem parte do dia-a-dia das pessoas.

Nas primeiras décadas do século XX, o francês Célestin Freinet (1896-1966) e o polonês Janusz Korczak (1878-1942), estavam insatisfeitos com a metodologia de ensino tradicional aplicado na Europa, que não permitia a liberdade de expressão nas salas de aula ou até mesmo no âmbito escolar. Ambos os educadores perceberam que quando os alunos expressavam suas ideias melhoravam seu rendimento escolar. Foi advindo desta observação que introduziram o Jornal Escolar, que motivava os alunos a explanar a criatividade. No ano de 1924, Freinet introduziu a tipografia na escola em que lecionava. Os alunos elaboravam seus próprios textos e após a impressão enviava as outras instituições de ensino. E foi partindo de todo este trabalho que em 1967 foi publicado o livro "A Imprensa na Escola", levando essa metodologia a se tornar uma tradição até os dias atuais, em vários países e, que no Brasil vem aumentando.

Foi através dos métodos de Freinet e Korczak, que no decorrer de reuniões entre os pibidianos e o professor de história surgiu à ideia de promover na escola um jornal escolar que mantivesse na proposta o nome "A Coluna" em virtude da essência que esse nome invoca fazendo menção à coluna física, agora jornalística. O jornal serve para aguçar a mente dos

---

[10] Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Lei da Educação Ambiental Nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm> acesso em: 10 jan. 2018.

[11] Para melhor conhecimento do jornal veja-se http://jornalacolunaliceu.blogspot.com.br/

alunos não apenas no ensino de história, mas, tornando-os mais participativos, obtendo um senso crítico maior, aumentando a sua originalidade e auxiliando em sua comunicação.



Figura 3 – Jornal “A Coluna”. Fonte: Elaboradas pelas autoras.

Freinet faz uma divisão de três perspectivas do jornal escolar que serão chamadas de mídias. A primeira é a mídia da escola que terá como objetivo central a comunicação institucional, ou seja, ampliando informações aos que fazem parte do âmbito escolar (alunos, professores, funcionários), valorizando intensamente a instituição de modo que apresenta uma revisão mais profunda o que auxiliara no uso de divulgação externa (o que contribui para o reconhecimento da escola). A segunda são as Mídias Estudantis que são realizadas de forma autônoma pelos alunos abrangendo em diversos lugares como grêmio, grupos culturais, entre outros. A terceira e ultima é a Mídia Escolar que difere das outras duas, pois ela tem diretriz a partir do PPP (Projeto Político Pedagógico), tendo como proposta e objetivo a educação. O jornal “A Coluna” se encaixa nesta terceira mídia, focando na aprendizagem do aluno com a mediação do professor e dos pibidianos como já citado anteriormente e, a participação dos alunos com textos criados pelos mesmos e ações culturais (como artigos, “rap”, cordel, músicas, poemas, etc.), conduzindo o aluno a conhecer melhor a sociedade em que vive e contribuindo indispensavelmente no processo educacional trazendo rendimento não só escolar, mas também humano.

> “Os nossos jornais não são imitações nem substitutos de jornais adultos. São uma produção original que tem a partir de agora as suas normas e as suas leis, que tem, é certo as suas imperfeições, mas que apresenta também a vantagem histórica de abrir

> uma nova via de conhecimento da criança e da prática pedagógica de que o futuro mostrará a fecundidade". (FREINET, In: Guia do Jornal Escolar, 2010)[12]

Freinet explica que um jornal escolar nunca será igual a jornal de massa (realizado para o comércio), pois os assuntos são diversificados, a forma de escrever nunca será igual e nunca terá a mesma abordagem, a diagramação não será tão profissional. E, ao fazer as revisões se faz necessário que não se exceda, pois o texto irá entrar em uma compreensão mais acadêmica e não parecerá que foi uma produção do próprio aluno. Os leitores devem ver que foi uma produção do estudante e será a partir disto que será possível analisar a evolução de cada um. Mesmo que "A Coluna" não apresente as características de jornais renomados, a nossa preocupação não é apenas que os alunos participem independente de seu movimento cultural ou ajude nas etapas de edição, mas que o jovem se conheça e ao mundo em que vive (obtendo uma visão da sociedade), começar a entender sobre criação textual, que possa trabalhar com diversificados assuntos sem tabu e aprendendo a respeitar o próximo independente da sua etnia, gênero, religião, cultura, entre outras.

O jornal foi criado tanto na forma física como em uma plataforma digital. No jornal físico encontramos um apoio da instituição escolar para a impressão de 100 jornais por semestre, no entanto sabemos que pelo público escolar esse número não é alcançado por todos, então criamos a forma digital para ampliar o acesso ao conteúdo utilizando o aplicativo QRCODE[13], orientamos os alunos a fazer o download deste aplicativo no celular, após devem escanear o desenho que foi disponibilizado na escola nos corredores e salas de aula e assim, tem acesso ao blogger do jornal com todas as matérias disponíveis. Hoje podemos dizer que a internet é uma das ferramentas que o professor pode utilizar, para auxiliar o aluno na aprendizagem, contudo com certos cuidados. E o blog é uma ferramenta que pode ser utilizada para diversos propósitos educacionais. Possui uma fácil interatividade e acesso e se constitui uma plataforma de utilização gratuita.

---

[12] RAVIOLO, Daniel. **GUIA DO JORNAL ESCOLAR NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO**. Fortaleza, 2010. Disponível em: < http://comcultura.org.br/wp-content/uploads/2010/04/guia-do-jornal-escolar-versaoweb.pdf> acesso em: 24 jan. 2018.

[13] Aplicativo gratuito de leitura de código de barra/escaneamento disponível para a maioria dos celulares.



Figura 04 – Material de divulgação do jornal na plataforma digital, com acesso pelo aplicativo QRCODE.

Fonte: Elaborado pelo aluno Rodrigo Rocha, 3º ano do ensino médio.

Quando um jovem escreve e observa que foi elogiado, tende a buscar e aprofundar seus conhecimentos e automaticamente produzirá muitos textos, trazendo benefícios e vantagens não apenas para o estudante, mas também para quem o orienta e transmite o conhecimento. Conforme Freinet afirma com o jornal escolar é possível adquirir vantagens sociais, pedagógicas e psicológicas. As sociais ensinará a importância do trabalho em equipe, respeitando as ideologias, as opiniões de cada um. Aprendem a ser responsáveis, que existe uma divisão de funções, na qual deverá ser respeitada. As pedagógicas serão perceptíveis com o crescimento da necessidade de ler, escrever e a busca pelo conhecimento (que será demonstrado a partir de suas produções a compreensão dos assuntos abordados em sala ou de pesquisas realizadas seja elas em saídas de campo ou em suas próprias residências), conta com a colaboração não apenas da comunidade escolar, mas também da família, amigos e até mesmo da sociedade. Com o reconhecimento desse trabalho as pessoas que orientam também são elogiadas, pois são elas que ajudam a moldar os futuros cidadãos. Nas vantagens psicológicas é possível observar que muitas instituições de ensino apresentam normas que mudam o comportamento da criança de modo que não sabe a maneira de agir de um modo geral no meio social, com o jornal também haverá esse auxílio à adaptação, pois, como já foi discutido mais acima é partindo dele que o jovem conhecerá o meio em que vive, ou seja, auxiliará a harmonizar na vida escolar, familiar e social, além de ajudar na formação psíquica e psicológica do aluno.

O jornal “A Coluna” teve a presença dos alunos em cada detalhe da sua elaboração: vários logotipos foram elaborados por um estudante do terceiro ano do ensino médio e escolhidos através de um grupo no aplicativo “Whatsapp” com o alunado da Escola Liceu de Artes e Ofícios, logotipo este que lembra a coluna jônica realizada em sala com garrafas pets; No desenvolvimento do projeto dividimos os alunos para organizar as mídias digitais, que o jornal possibilitou sua criação, como exemplo formato do blog, a página do “Facebook” que também disponibiliza as matérias e o “Youtube” canal que está em construção. A diagramação do jornal físico também é feita pelos discentes, utilizando os conhecimentos que estes possuem de informática utilizando programas gráficos. Cada etapa do jornal é acompanhada pelo professor/supervisor e dos colaboradores do programa PIBID de história da escola.



Figura 06 – Logotipo do Jornal. Fonte: Fonte: Elaborado pelo aluno Rodrigo Rocha, 3º ano do ensino médio.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema proposto neste artigo invoca vários conteúdos que podem ser abordados como auxílio ao ensino de história. Hoje a educação precisa de projetos que visem o crescimento pessoal do aluno, e promovam espaços na escola que sejam abertos para ouvir as habilidades, que os estudantes constroem ao longo da sua educação sendo tanto a escolar, familiar e a sociedade.

A interdisciplinaridade é uma ferramenta que auxilia de diversas formas o professor, pois certos assuntos se complementam e formam diálogos com outras áreas de conhecimento. Através desse diálogo o professor aproxima a realidade do aluno ao assunto proposto. Hoje a educação precisa de novas concepções que contempla a comunidade escolar e, isto só acontece quando projetos que ajudam a melhorar o ser humano na sociedade são aplicados na escola. A utilização da história ambiental acompanhada da arte contribuiu para uma educação ambiental

consciente da nossa ação na natureza, como também aguça o gosto pela arte grega que mesmo não sendo característica do nosso povo é presente em várias construções na cidade.

Este projeto é fruto da ação do programa PIBID em uma escola pública em parceira com a universidade que fazendo a interação entre a prática e a teoria, esta aprendida na universidade promove um auxílio à comunidade escolar. O aprendizado ocorre para todas as partes representadas no projeto e no final os ganhadores somos todos nós. E isto ajuda a educação Brasileira a colocar na sociedade, indivíduos pensantes e críticos que compreendem a sua realidade social, como também criam alternativas para o melhoramento do espaço onde vive. O Ensino de história é modificado buscando trazer a realidade do aluno ao contexto histórico, como modifica o pensamento do alunato pela matéria, tirando a ideia de ser algo repetitivo e decorativo, mas como uma ciência que estuda o homem e suas relações. Que faz a interação entre o passado e presente na construção do saber histórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Lei da Educação Ambiental Nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>.

DRUMMOND, José Augusto. A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisas. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro. v. 4, n. 8, p. 177-197, 1991. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2319/1458> acesso em: 24 jan. 2018.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios.** Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós Graduação em "Latu Sensu" Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007. Disponível em: <http://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/autoresind/EducacaoAmbientalNasEscolasPublicasRealidadeEDesafios.pdf> acesso em: 24 jan. 2018.

FRANÇA, Ana Marcela. Percepções da Natureza a Partir da Arte: a diversidade do olhar sobre o universo natural. **Revista Cantareira**, Rio de Janeiro. ed. 19. P. 03-17, jul-dez, 2013. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/cantareira/v3/?p=1054> acesso em: 24 jan. 2018.

MENEZES, Marilia Gabriela de; SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Pro-posições**. v.25, n. 3. p. 45-62, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v25n3/v25n3a03.pdf> 24 jan. 2018

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Ensino: As Abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986.

PASTRO, Sonia Maria Gazola. CONTIERO, Diná Teresa. UMA ANÁLISE SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O LIVRO DIDÁTICO. **História e Ensino**. Londrina, v8. p. 59-66, out, 2002. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/viewFile/12156/10675. Acesso em: 24 jan. 2018

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 24, n. 68, p. 81-101, jan. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000100009> acesso em: 24 jan. 2018.

RAVIOLO, Daniel. **GUIA DO JORNAL ESCOLAR NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO**. Fortaleza, 2010. Disponível em: < http://comcultura.org.br/wp-content/uploads/2010/04/guia-do-jornal-escolar-versaoweb.pdf> acesso em: 24 jan. 2018.

RUBIO, Eduardo Medina. Freire: Consciência e libertação (a pedagogia perigosa). Revista da Faculdade de Educação. São Paulo. v. 23, n. 1-2, p. 25-28, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100003> acesso em: 24 jan. 2018.

WORSTER, Donald. Para Fazer História Ambiental. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. v. 4, n.8, p. 198-215, 1991. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2324/1463> acesso em: 24 jan. 2018.